

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 60 da *Revista Philologus*, com doze artigos, dos seguintes vinte e dois autores: André García (p. 59-73), Aracy Graça Ernst (p. 158-171), Bruno D'Ambros (p. 115-122), Ceildes da Silva Pereira (p. 74-80), Claudio Cezar Henriques (p. 100-114), Darlan Machado Dorneles (p. 74-80), Denise Salim Santos (p. 123-139), Érica de Freitas (p. 59-73), Flávio de Aguiar Barbosa (p. 100-114), Karla Branco Figueiredo de Lima (p. 16-34), Maíra Barbosa Paiva (p. 100-114), Marchiori Quevedo (p. 158-171), Marinete de Carvalho Rego (p. 74-80), Maurício Silva (p. 50-58), Natalina Sierra Assêncio Costa (p. 7-15), Patricia Damasceno Fernandes (p. 7-15), Pedro Antônio Gomes de Melo (p. 139-157), Ramon de Carvalho Azevedo (p. 100-114), Rubia Mara Bragagnollo (p. 35-49), Tania Maria Nunes de Lima Câmara (p. 100-114), Tatiana Simões e Luna (p. 81-99) e Verônica Pereira da Silva (p. 81-99).

Excepcionalmente, este número da *Revista Philologus* não traz nenhuma resenha, como já se tornou tradicional no periódico, prometendo-se compensar essa ausência no próximo número.

Este número começa com um artigo de Patricia e Natalina, que analisam a assimilação do /d/ no segmento *-ndo* encontrado nas formas verbais do gerúndio presentes na oralidade de pessoas campo-grandenses no estado de Mato Grosso do Sul.

No segundo artigo, Karla considera a importância do processo de formação de palavras para a ampliação do léxico da língua portuguesa.

Rubia discorre sobre estágio supervisionado na formação docente inicial dos cursos de licenciatura, à luz da teoria sociocultural

Maurício analisa, no quarto artigo, as relações entre a língua portuguesa e o nacionalismo linguístico no Brasil.

André e Érica refletem sobre a problemática terminológica e conceitual da “gramática pedagógica”, relativamente ao ensino e aprendizagem de gramática.

No sexto artigo, Marinete, Ceildes e Darlan tratam das contribuições da análise do discurso e de outras ramificações da linguística para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Brasil.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Verônica e Tatiana tratam do ensino de gramática ou de análise linguística na abordagem da questão da crase em algumas gramáticas pedagógicas de língua portuguesa.

Claudio, Tania, Flávio, Maíra e Ramon fazem uma exposição das atividades desempenhadas pelo Centro Filológico Clóvis Monteiro, em 2012 e 2013, além de uma notícia histórica a respeito do projeto e dos professores que nele já estiveram envolvidos.

Bruno trata, diacronicamente, da ocorrência de spiritus na literatura latina e protocristã, de Plauto ao Evangelho de São João.

No décimo artigo, Denise faz o levantamento de itens lexicais que estabelecem coesão referencial, presentes no romance Sargento Getúlio, de João Ubaldo Ribeiro.

Pedro Antônio, no penúltimo artigo, propõe uma reflexão sobre os nomes próprios designativos de cidades do estado de Alagoas, à luz dos estudos toponomásticos.

Por fim, Aracy e Marchiori refletem acerca do estatuto da imagem na análise do discurso de linha francesa, valendo-se das pistas do excesso e do estranhamento, com as quais se pode restaurar o que Pêcheux (1982) definia como o espaço polêmico das diferentes maneiras de ler (ver).

Normalmente, o CiFEFiL conclui cada número da *Revista Philologus* com algumas resenhas sobre obras recentes da especialidade. Portanto, pedimos desculpas novamente por haver quebrado a rotina neste número, prometendo dar continuidade ao projeto a partir do próximo.

Concluindo, o CiFEFiL solicita a sua crítica a esta publicação, ajudando-nos a produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a interação entre os profissionais de linguística e letras e, especialmente, os que atuam diretamente com a filologia em sentido restrito.

Rio de Janeiro, dezembro de 2014.

